



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 163-171, jan./jul. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

A CONCEPÇÃO DE LUDICIDADE A PARTIR DE DUAS PROFESSORAS DE SINOP¹

THE CONCEPTION OF TWO TEACHERS FROM SINOP CITY, BRAZIL, ABOUT PLAYFULNESS

Thielly Gusmão Oliveira

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar como as professoras compreendem a ludicidade na Educação Infantil. Esta pesquisa ocorreu em uma escola pública infantil de Sinop, Mato Grosso, 2019. A pesquisa foi bibliográfica, com entrevista e observações, perguntas semiestruturadas e o aporte teórico principal foram os autores Jean Chateau e Janet R. Moyles. Ao final, concluiu-se que a ludicidade está presente na sala de aula, entretanto o educador deve ter um olhar cuidadoso com as brincadeiras e jogos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Lúdico.

ABSTRACT²

This present paper aimed to analyze how teachers understand playful activities in Early Childhood Education. This research was conducted in a public school located in Sinop city, State of Mato Grosso, Brazil, in 2019. The methodology

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A CONCEPÇÃO DE LUDICIDADE: a partir de duas professoras de Sinop**, sob a orientação da Dra. Edneuzza Alves Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2020/5.

² Resumo traduzido pelo tradutor Elivaldo da Silveira Rosa, graduado em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês, pela Unemat/Sinop, 2018 e mestrando em Letras pelo PPGLTRAS/Unemat/Sinop.

study used Thep bibliography research under an observation base and qualitative semi-structured interviews for data collection. Authors such as Jean Chateau e Janet R. Moyles support this study theoretically. In conclusion, the study showed that playfulness is present in the classroom, although, the teachers have to take a careful look at activities that involve games and play.

Keywords: Early Childhood Education. Child. Playfulness.

Correspondência:

Thielly Gusmão Oliveira. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: thiellygusmao@gmail.com

Recebido em: 16 de março de 2021.

Aprovado em: 9 de abril de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4354/2976>

1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetivou analisar e discutir como as professoras compreendem a ludicidade na Educação Infantil e quais os indicativos de sua aplicabilidade nas atividades escolares. Portanto, abordou a importância da ludicidade na formação das professoras da educação infantil, e como os jogos e brincadeiras são essenciais no aprendizado da criança, ampliando o conhecimento e desenvolvendo as habilidades dessas crianças.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública em Sinop, Mato Grosso, em 2019, com perguntas semiestruturadas e observação, utilizou-se como embasamento teórico grandes autores como Jean Chateau (1908) e Janet R, Moyles (2006).

Pode-se afirmar que as atividades lúdicas estão presentes no âmbito escolar, porém, ainda há um retrocesso quanto as brincadeiras são vistas como passa tempo na formação da criança.

2 A LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A ludicidade tem o papel fundamental na vida das crianças, é essencial no seu processo escolar. As brincadeiras lúdicas são viáveis para seu conhecimento intelectual, emocional, afetivo, psicomotor. Segundo Chateau (1987, p. 11) “O surgimento do verdadeiro comportamento lúdico que ele distingue nitidamente dos jogos funcionais do bebê e desperta sua personalidade.”

O brincar faz parte da vida da criança, não o brincar só por brincar, dentro dessa dinâmica apresentam-se conhecimentos diversos e em diferentes componentes curriculares.

Notou-se que a ludicidade pode transformar a educação infantil, pois nossas crianças estão ansiosas por atividades novas. É nessa perspectiva que o educador tem que constantemente inovar suas metodologias lúdicas para o bom desempenho das crianças.

Segundo Chateau (1987, p. 29):

[...] A história do jogo da criança é, portanto, a história da personalidade que se desenvolve e da vontade que se conquista aos poucos. O princípio do jogo não está atrás, num impulso funcional, passou para frente, num fim a realizar, numa grandeza a atingir.

A criança neste processo de conhecimento através da exploração concreta do elemento, ou seja, absorve qualquer tipo de informação, contribuindo assim para uma carga de experiências e conhecimentos. A ludicidade tem como participação nas escolas o desempenho a fim de transformar a criatividade. Percebe-se que através das brincadeiras lúdicas o comportamento emocional ou afetivo de todas as crianças, o contexto social por muitas vezes está sendo representado no simples jogo lúdico, e ao mesmo tempo, estimular a crianças no desafio de busca a ser melhor como ser social.

Segundo Moyles (2006, p. 1) “O brincar é extremamente característico na faixa etária dos 2 aos 6 anos, esse é o período do desenvolvimento infantil mais importante para o brincar”.

O brincar se torna fundamental na educação infantil, ou seja, é no brincar que a criança descobre seu conhecimento, seus limites, até mesmo seu potencial, regras e promover soluções na sua personalidade.

A ludicidade é um aspecto importante no desenvolvimento humano e é um conceito que merece um olhar mais atento de professores da educação, bem como da investigação científica. É um componente importante do ensino e aprendizagem no mundo infantil, e aprimoramento no desenvolvimento intelectual da criança.

O lúdico sempre esteve presente na vida da criança, sendo de grande valia no desenvolvimento do ser humano, na educação infantil e na sociedade. Parte da sociedade deduz que o brincar refere-se a perda de tempo, sem valor pedagógico, como se não somasse na vida das crianças, sendo que podemos observar a interação das crianças ao brincar com os pais, perceberem como ela se dirige com os pais por meio de brincadeiras ou jogos.

Ressalta Moyles (2006, p. 32), que:

A aprendizagem do brincar de faz-de-conta e sócio dramático é prazerosa para crianças e para os professores e é uma maneira de promover envolvimento adulto- criança. Isso pode favorecer muitos aspectos do desenvolvimento infantil, mas provavelmente não mais do que outros tipos de envolvimento que não incluem o brincar da fantasia ou sócio dramático.

Os jogos e brincadeiras têm como foco o prazer de realizar uma atividade lúdica, nesse processo o desempenho escolar é muito mais desenvolvido no ensino aprendido, observamos que os jogos fazem parte da nossa vida, nossa tradição, é e que há anos trabalhamos na cultura.

A ludicidade na educação infantil tem como base envolver a criança dentro do seu mundo de aprendizagem. É de grande valia que o lúdico nos traz a percepção de recomeçarmos a brincadeira como oportunidade de conhecimento para criança.

O lúdico tem uma grande contribuição tanto para a metodologia do professor quanto para o aprendizado da criança, atualmente vários métodos têm incluído o lúdico, pois garante um desenvolvimento melhor a criança, unindo o aprendizado com o prazer, dentro do lúdico várias áreas podem ser trabalhadas entre elas, valores éticos, morais, direito e deveres dos colegas, responsabilidades, e pode ser trabalhado o conceito social que está ligado a interação da criança.

Seguem-se as instruções da BNCC (2017, p. 38-39):

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes

linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Ao analisar as orientações, os professores devem elaborar e organizar atividades que contemplem as habilidades propostas no documento acima citado.

Para Cristiane Aparecida Facco do Nascimento (2020, p. 198):

O brincar é coisa séria na aprendizagem, assim podemos construir uma visão ampla de saberes, trabalhando a ludicidade tomando como base as leituras tendo reflexões durante este processo ocorrendo mudanças quando tal forma não foi adequada se reinventar se necessário.
O brincar constrói a personalidade da criança permitindo agregar aprendizagens para a vida toda, aprendendo regras sociais e interagindo com sociedade em ações do cotidiano. O brincar transforma a autoestima das crianças e contribui com a formação de valores.

Nesse conceito percebe-se a grandiosidade entre o brincar e o aprender no processo de desenvolvimento físico e psicossocial da criança.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa adotou-se a metodologia de abordagem qualitativa, como orientação para captar as relações fundamentais do objeto em foco, a ludicidade na formação do professor de educação infantil. De acordo com Triviños (1987, p. 129):

A pesquisa qualitativa [...] parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca, porém, as causas da existência de lei procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana.

Sob essa direção, buscou-se subsídios para observação livre nos espaços de educação infantil e entrevistas semiestruturadas com a professora de uma creche do município de Sinop-MT.

Para Triviños (1987, p. 153):

Observar', naturalmente, não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.). Observar um "fenômeno social" significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc. Individualizam-se ou agrupam-se os fenômenos dentro de uma realidade que é indivisível, essencialmente para descobrir seus aspectos aparências e mais profundos, até captar, se for possível, sua essência numa perspectiva específica e ampla, ao mesmo tempo, de contradições, dinamismos, de relações etc.

Assim, a observação livre foi direcionada para jogos e brincadeiras lúdicas, relacionadas ao desenvolvimento intelectual, psicomotor, conhecimento adquirido ao brincar e a prática das professoras em atividades lúdicas no ambiente escolar, priorizando a formação, o planejamento, ações sobre ludicidade e as relações pedagógicas que promove com as brincadeiras lúdicas nos ambientes interno e externo do espaço de educação infantil.

Durante o estágio no EMEI Gente Feliz com crianças de cinco anos, observou-se as atividades realizadas dentro de sala de aula e na área externa da escola.

Dentro de cada interação percebe que a ludicidade vai além de brincadeiras e jogos, é lúdico para crianças ouvir outro coleguinha, conversar com um e outro coleguinha, as professoras de educação infantil precisam entender que as crianças querem ser ouvidas, entendidas, há uma necessidade desse diálogo com essas crianças.

Muitas vezes o foco é elaborar atividades referentes à coordenação motora daquelas crianças, entretanto precisamos na educação infantil um olhar mais cuidadoso dessas atividades, observando as crianças como está se sentindo, por muitas vezes as crianças precisam desse diálogo com a professora. A afetividade faz parte desse mundo lúdico, são ações que contribuem com bom desenvolvimento da linguagem, as habilidades de se expressar, de pensar, interagir e aprender.

Para Chateau (1987, p. 90) Para que o jogo possa servir como meio de análise de caráter, é fato um que não nos surpreende. Como bem sabemos, a criança se dá inteiramente a seu jogo, porque este lhe serve para afirmar sua personalidade total.

Dessa forma, foi entrevistado 2 (duas) professoras as quais serão chamadas de Professora A e Professora B.

Iniciou-se a entrevista com a seguinte pergunta: Como você conceitua a ludicidade presente nas brincadeiras e jogos?

(01) Professora A: O lúdico é uma forma de trabalhar diferenciado nas atividades, sair do tradicionalismo e buscar novos métodos que seja prazeroso para as crianças, organizar brincadeiras que estimulem a criança no seu aprendizado.

(02) Professora B: A ludicidade contribuiu na aprendizagem e conhecimento da criança, pois possibilita criatividade, interação social e crescimento sadio através do relacionamento entre o grupo desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e social. Cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades.

Como desenvolve a ludicidade nos espaços escolares?

(03) Professora A: A partir do planejamento de aula, é pensando no melhor método para o aprendizado da criança no seu desenvolvimento como ser humano.

(04) Professora B: Brincadeiras e jogos são ferramentas eficazes para trabalhar a ludicidade, de fato elas têm uma sintonia para o aprendizado e desenvolvimento da criança.

Quais os indicativos referentes a ludicidade são manifestados pela criança?

(05) Professora A: Através da necessidade da criança ao perceber-se a atividade está sendo lúdica, se não está sendo, utilizar outras atividades que despertam o interesse.

(06) Professora B: Ela é manifestada atividade que despertam a percepção, a interação da criança com o brincar, da sua alegria, comunicação com outro coleguinha, são fatores que demonstram o lúdico.

Os jogos e brincadeira são favoráveis ao aprendizado das crianças?

(07) Professora A: Os jogos são um método eficaz no processo de aprendizado, principalmente brincadeiras antigas que despertam a curiosidade das crianças. Desenvolve habilidades física, emocional e intelectual.

(08) Professora B: A criança da educação infantil aprende brincando, o brincar possibilita o processo de ensino aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma uma relação que aproxima os jogos e brincadeiras ao desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa objetivou-se qual o conceito de ludicidade com professoras da educação infantil, a importância de trabalhar jogos e brincadeiras lúdicas dentro das escolas e nas áreas externa da escola, proporcionaram por meio de observação e pesquisa bibliográficas, autores que enfatizam o lúdico como para o desempenho, e desenvoltura das crianças.

Por meio da observação e participação das professoras verificou-se como as brincadeiras estavam sendo abordadas na escola, nos planos de aula. É de suma importância essa associação do brincar com o lúdico, são dois fatores inseparáveis para educação infantil.

Diante dos relatos das professoras, a ludicidade está inserida nas propostas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil, que vai além de um instrumento, sendo essencial para a formação da criança.

O lúdico é a alegria e o sorriso de uma criança, que se deve trabalhar todos os dias em sala de aula, que nossas crianças possam sentir o prazer de ir à escola, porque esse é o verdadeiro sentimento de ter uma aula criativa que desperta atenção. Uma brincadeira sem a ludicidade ela se torna entediante, cansativa e desmotivadora.

Portanto através dessa pesquisa, concluiu-se que as atividades lúdicas se fazem presente na sala de aula, todavia ainda precisa ser efetiva nas áreas externas das escolas, no diálogo com as crianças, com os pais, oferecendo nessa temática

uma reflexão entre professoras da educação infantil a ludicidade por brincadeiras e jogos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinalsite.pdf. Acesso em: 13 nov. 2020.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1987.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NASCIMENTO, Cristiane Aparecida Facco do. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eventos pedagógicos**, Sinop, v. 11, n. 2, p. 195-204, ago./dez. 2020. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em: 21 mar. 2021.